



**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**COSTA GUILHERME**

**CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PRIVADA NO MUNICÍPIO DA GANDA**

**CAÁLA-2023**

**COSTA GUILHERME**

**CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PRIVADA NO MUNICÍPIO DA  
GANDA**

Trabalho de Fim do Curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação em História do Instituto Superior Politécnico da Caála, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em História.

**Orientador:** Maradona Euclides S Gonçalves Lc.

**CAÁLA-2023**

Dedico esta obra aos meus familiares  
especialmente aos meus filhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Estou em dívida de gratidão com muitas pessoas pela conclusão bem-sucedida deste trabalho, mas não é possível mencionar todos aqui uma vez que os vários capítulos deste trabalho são resultados directos da vossa colaboração.

Mas os meus filhos João Lunanda Guilherme, George de Oliveira Guilherme, Evaristo Jamba Quessongo Guilherme, Guilherme Tchaloko F.Costa, pelo amor e carinho que sempre me dedicaram preparar “alimentação para alguém é um dos maiores actos de amor, pois que na panela também se pode colocar veneno”.

Meus agradecimentos estariam incompletos se não menciono – se o meu salvador e redentor Jesus Cristo, por me dar vida e saúde para concluir este trabalho e por não ter feito escapar o pão da boca destes valorosos combatentes “filhos” para contribuir na realização deste trabalho.

A minha septerna gratidão.

Agradeço aos meus grandes amigos (os) Maria Imaculada, Rosalina Paula Ndumbo Venâncio Kapitango, Valeriana Salongo, Geraldo Kanda, Daniel A.Tchiwana, Valentim Correia, João Joaquim.

Agradeço de forma especial os meus mestres, Frederico Capuca e João Sicato Kandjo este último por ter me estimulado a nunca desistir do sonho que hoje se torna uma realidade, e ter acreditado que um dia eu poderia contribuir para a expansão da ciência. “Ao lado de um homem a uma influência de carácter”. Não sinto um grande homem, mas sei que tenho grandes amigos ao meu redor.

A todos os que não cabem – na letra desta nota de agradecimento, mas que reconhecemos serem merecedores, o nosso profundo reconhecimento o nosso apreço a todos desde os anónimos ao conhecidos que Deus vos possa abençoar.

**O MEU MUITO OBRIGADO!**

## RESUMO

O presente projecto tem como título "Criação de uma biblioteca privada no Município da Ganda". E, para a concretização dos resultados deste trabalho levantou-se o seguinte problema científico: a falta de uma biblioteca privada no Município da Ganda. Consequentemente, esta pesquisa apresenta como objetivo geral: compreender a criação de uma biblioteca privada no Município da Ganda. Assim, notou-se que a criação de uma biblioteca no Município da Ganda poderá contribuir na divulgação de informações relevantes para os munícipes, incentivando o aumento de hábitos de pesquisas e de leituras, principalmente para a camada estudantil. No presente trabalho utilizou-se o modelo de pesquisa qualitativo com o tipo de investigação descritivo. Para a concretização do presente projecto foram utilizados diferentes métodos de nível teórico tais como: histórico-lógico, análise-síntese, indutivo-dedutivo. De nível empírico tais como: observação e entrevista. Os principais resultados deste trabalho revelam que, o Município da Ganda apresenta insuficiências na divulgação de informações, pelo que, conclui-se que, há necessidade de elaborar uma proposta de criação de uma biblioteca contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico através da geração de emprego.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Livros. Ganda.

## ABSTRACT

The present project is entitled "Creation of a private library in the Municipality of Ganda". And, in order to achieve the results of this work, the following scientific problem was raised: the lack of a private library in the Municipality of Ganda. Consequently, this research has as a general objective: to understand the creation of a private library in the Municipality of Ganda. Thus, it was noted that the creation of a library in the Municipality of Ganda could contribute to the dissemination of relevant information to citizens, encouraging the increase in habits of research and readings, mainly for students. In the present work, the qualitative research model was used with the descriptive type of investigation. To carry out this project, different theoretical level methods were used, such as: historical-logical, analysis -synthesis, inductive-deductive. At an empirical level such as: observation and interview. The main results of this work reveal that the Municipality of Ganda presents insufficiencies in the dissemination of information, therefore, it is concluded that there is a need to prepare a proposal of creating a library contributing to socioeconomic development through job creation.

**Keywords:** Library. Books. Ganda.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGRAS**

**BM** - Biblioteca Municipal

**IFLA** - Federação Internacional das Associações de Bibliotecas e Instituições

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
1.1	DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA .....	18
1.2	OBJECTIVOS.....	19
1.2.1	Geral:.....	19
1.2.2	Específicos: .....	19
1.3	HIPÓTESE.....	19
1.4	VARIÁVEIS .....	19
1.5	CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO .....	19
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>20</b>
2.1	ASPECTO GENÉRICO SOBRE A IDENTIDADE CULTURAL E ÉTNICA DO MUNICÍPIO DA GANDA.....	20
2.2	CONCEITO DE BIBLIOTECA. ....	21
2.3	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS LIVROS. ....	21
2.4	BIBLIOTECAS DA ANTIGUIDADE.....	22
2.5	BIBLIOTECA DE NÍNIVE. ....	23
2.6	BIBLIOTECA DE PÉRGAMO. ....	23
2.7	BIBLIOTECAS NA GRÉCIA. ....	24
2.8	BIBLIOTECAS EM ROMA.....	24
2.8.1	Biblioteca de Alexandria.....	25
2.8.2	Bibliotecas na idade Média. ....	25
2.8.3	Bibliotecas no renascimento.....	26
2.8.4	Bibliotecas na actualidade.....	27
2.8.5	Tipologia de bibliotecas .....	27
2.8.6	Importância.....	28
2.8.7	2.15 Missão .....	29
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>30</b>
3.1	AMOSTRA .....	30
3.2	INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS .....	31
<b>4</b>	<b>4DESCRIBÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA.....</b>	<b>36</b>



5.1	PROGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DA BIBLIOTECA PRIVADA NO MUNICÍPIO DA GANDA.	36
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>38</b>
	<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>39</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>41</b>

# **1 INTRODUÇÃO**

No Município da Ganda, o contexto socioeconómico exige a criação de alternativas para a divulgação de informações de forma coerente e precisa.

O presente trabalho propõe um programa de acções para o desenvolvimento através do seguinte título: Criação de uma biblioteca privada do Município da Ganda.

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994, p.1), Biblioteca é “o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros”.

Desde os primórdios, as bibliotecas desempenharam um papel fundamental na preservação e divulgação da informação, como meio de perpetuar o conhecimento, lembranças e vivências da comunidade passando de geração em geração. Baseando-se na ideia de que a biblioteca Municipal é um espaço social e cultural, pretende-se neste trabalho abordá-la como um instrumento que pode contribuir na divulgação da informação e na criação de emprego para os munícipes, particularizando fundamentalmente as suas funções: a colecção, organização, conservação e divulgação de informações.

O presente trabalho está dividido em seis capítulos: no primeiro capítulo apresenta a caracterização do ponto de vista geográfico e étnico da Ganda; no segundo capítulo foram definidos os conceitos chaves sobre a temática em estudo nas abordagens de Cadeira, Houaiss, e segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO ; no terceiro capítulo faz-se a descrição metodológica que norteou a pesquisa; o quarto capítulo apresenta os resultados da pesquisa e a respetiva discussão; segue a proposta de solução no quinto capítulo; no sexto capítulo as conclusões. Termina-se este trabalho com as referências bibliográficas ao qual se segue o anexo.

A motivação da escolha do presente tema, surgiu devido a inexistência de um serviço com capacidades de; a colecção, organização, conservação e divulgação de informações para os munícipes e de forma especial a camada estudantil.

## **1.1 Descrição da situação problemática**

O problema científico é um elemento fundamental para o início da investigação. Segundo Fortin, Côté&Filion (2009 p. 49) este “determina a orientação da investigação a empreender e trata de escrever, explicar ou predizer fenómenos”.

Como problema identificamos a falta de uma biblioteca priva no Município da Ganda.

## **1.2 Objectivos**

### **1.2.1 Geral:**

Criar uma biblioteca privada no Município da Ganda.

### **1.2.2 Específicos:**

- 1) Descrever as diversas etapas para a criação da Biblioteca;
- 2) Propor acções que visam a criação da biblioteca privada no Município da Ganda.

## **1.3 Hipótese**

Uma proposta virada na criação de uma biblioteca privada no Município da Ganda com o padrão estabelecido pela UNESCO, pode aumentar os hábitos de pesquisa e de leituras, e assim a qualidade de ensino e aprendizagens dos estudantes e melhorar o índice de desenvolvimento humano dos munícipes.

## **1.4 Variáveis**

- a) **Dependente:** hábitos de pesquisa e de leitura, a qualidade de ensino aprendizagem, índice de desenvolvimento humano.
- b) **Independente:** criação de biblioteca no Município da Ganda.

## **1.5 Contribuição do trabalho**

Com o desenvolvimento deste trabalho, pretendemos lançar um desafio para todos profissionais de biblioteconomia, história, académicos e outros para que se debrucem nos detalhes e aprofundem nos mais diversos pontos de vista sobre o tema em questão.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Aspecto genérico sobre a identidade cultural e étnica do Município da Ganda

Segundo a Administração Municipal da Ganda (2014), o Município da Ganda está situado a Leste da cidade de Benguela, isto é, a 210 km, possuindo uma superfície terrestre de 4.817 km<sup>2</sup>, com uma população aproximadamente estimada em 300.000 habitantes. A sua divisão territorial compreende cinco (5) Comunas, especificamente a Comuna Sede, a Comuna da Babaera, a Comuna da Ebanga, a Comuna do Casseque bem como a Comuna de Tchikuma. A altitude varia entre 1200 e os 1600 metros acima do nível do mar. a norte é limitado pelo Município do Balombo, a Leste pelo Município do Tchinjaenje (Província do Huambo), a sul pelos Municípios de Caluquembe e Caconda (Província da Huíla), e a Oeste pelo Município do Cubal.

Do ponto de vista linguístico o Município da Ganda é considerado um território plurilíngue, devido a coexistência do português e do umbundu.

O nome ovimbundu, provém da etnia *bantu*. Os ovimbundu são oriundos do grupo etnolinguístico de estrato *bantu* e passaram pela análise de várias perspectivas etno-histórica. (Gomes, 2016, p. 25)

De acordo, Chombela, (2013, p. 49), define ovimbundu como um grupo geografado maioritariamente no centro sul do litoral.

De acordo, Chombela, (2013, p. 51), o umbundu é uma língua falada pelo grupo cultural que vive no centro sul de Angola nas provincias de Huambo, Benguela Bie e boa parte da província do Kwanza Sul.

O termo umbundu deriva da evolução semântica de *untu* que vem de várias expressões linguísticas africanas que significa pessoa. (Livamba, 2017, p. 16).

Em relação ao modo de vida dos ovimbundu Cassesse diz que para as suas festividades, a depender do tipo de cerimônia, exibem diversas danças, principalmente o olundongo, o onhacha, o okatita, o elisemba, o libengo, entre outras. Sendo essas as fundamentais manifestações culturais em termos coreográficos umbundu, o olundongo destacava-se, não podendo faltar em qualquer cerimônia.

## **2.2 Conceito de biblioteca.**

De forma sucinta apresentaremos o conceito de biblioteca, posteriormente faremos uma abordagem geral sobre a história dos livros.

A palavra “biblioteca” vem do grego *biblíon* (livro) e *teke* (caixa, depósito), portanto um depósito de livros (HOUAISS, 2001). A palavra Biblioteca tem sido empregada para designar um local onde se armazenam livros

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994, p.1),

Biblioteca é “o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros”.

De acordo com Andrade (2009, p.26), a biblioteca, pode ser definida como um lugar de memória e de preservação do patrimônio documental, considerando-a “como um espaço dinâmico e vivo tendo como uma das tarefas fundamentais colecionar, proteger, inventariar e, finalmente, tornar acessível a herança da cultura escrita”.

## **2.3 Evolução histórica dos livros.**

Segundo Cadeira (2002), os livros mais antigos surgiram há cerca de seis mil anos. Eles foram desenvolvidos em diversas formas e tipos de materiais, conforme a cultura de cada povo.

Os sumérios guardavam suas informações em tijolo de barro. Os indianos faziam seus livros em folhas de palmeiras. Os maias e os aztecas, antes do descobrimento das Américas, escreviam os livros em um material macio existente entre a casca das árvores e a madeira. Os romanos escreviam em tábuas de madeira cobertas com cera. Os egípcios desenvolveram a tecnologia do papiro, uma planta encontrada às margens do rio Nilo, suas fibras unidas em tiras serviam como superfície resistente para a escrita hieroglífica. Os rolos com os manuscritos chegavam a 20 metros de comprimento. O desenvolvimento do papiro deu-se em 2200 a.C. e a palavra *papirus*, em latim, deu origem a palavra papel (CALDEIRA,2002).

No Egito Antigo os responsáveis pelo registro de acontecimentos e arquivo dos mesmos eram os escribas, eles conheciam a arte da escrita e os registros eram feitos em papiro (CADEIRA,2002).

Seguindo a evolução, surgiram os pergaminhos, substituindo o papiro. O pergaminho era produzido com pele de animais, como ovelhas e cabras, e diversos animais eram mortos para a sua produção. Esse material permitia que se escrevesse com maior facilidade e se conservasse por mais tempo, comparando-se aos materiais criados até então. Foi essencial à preservação de importantes livros da história, sendo um exemplo a Bíblia Sagrada. Nesta época, já eram feitos testes de encadernação das folhas, mas elas ainda eram apenas unidas de forma que ficassem organizadas.

Segundo Cadeira (2002),

O papel como conhecemos surgiu na China no início do século 2, através de um oficial da corte chinesa, a partir do córtex de plantas, tecidos velhos e fragmentos de rede de pesca. A técnica baseava-se no cozimento de fibras do líber - casca interior de certas árvores e arbustos - estendidas por martelos de madeira até se formar uma fina camada de fibras. Posteriormente, as fibras eram misturadas com água em uma caixa de madeira até se transformar numa pasta. Mas a invenção levou muito tempo até chegar ao Ocidente.

Os árabes ao receber o papel, se tornaram os pioneiros na construção de fábricas de papel, sendo a primeira construída na cidade de Játiva, Espanha, em 1150. No final da Idade Média, a expansão do comércio europeu fez maior divulgação do papel e tornou-o essencial para a administração pública e para a literatura. Unido a isso, Johann Gutenberg, a partir da tipografia e caracteres móveis, criou o processo de impressão. Já em 1442, foi impresso o primeiro volume em uma prensa. A partir do século XIX, o papel passa a ser muito requisitado para produção de jornais e livros para a população. Uma nova forma de produção do papel é iniciada em 1845, baseada na utilização de pasta de madeira. Mais tarde esse processo se torna mais barato a partir da produção industrial de pasta mecânica e química (celulose).

## **2.4 Bibliotecas da antiguidade**

Segundo Martins (2002), as bibliotecas da Antiguidade eram formadas a partir de sistemas precários de recuperação e acesso. A sua ocupação era armazenar rolos de papiro e pergaminhos, de forma a atribuir status e poder aos seus imperadores. Estas bibliotecas reuniam escritos de intelectuais gregos, romanos e egípcios.

Foram muitas as bibliotecas na Antiguidade e é interessante dizer que eram bastante distintas entre si. As diferenças entre elas se davam de acordo com o tipo de suporte que fazia

parte de seu acervo. Inicialmente, temos as bibliotecas minerais e, posteriormente, as bibliotecas vegetais e minerais (MARTINS, 2002).

Nesse período, as bibliotecas não tinham um caráter público e serviam apenas como um depósito de livros, sendo mais um local em que se escondiam os livros do que um lugar para preservar e difundir-los (MARTINS, 2002).

Os acervos dessas bibliotecas eram organizados em armários com divisórias e arrumados um ao lado do outro, contendo etiquetas visíveis indicadoras dos títulos.

Battles (2003, p. 37) salienta que dentre as mais importantes Bibliotecas da Antiguidade pode-se citar a de Nínive, a de Pérgamo, as gregas, as romanas e, principalmente, a Biblioteca de Alexandria, a mais famosa importante do mundo antigo. Apesar da importância e grandiosidade, “nenhuma Biblioteca da Antiguidade sobreviveu” (SOUZA, 2005, p. 3).

## **2.5 Biblioteca de Nínive.**

A biblioteca mais antiga do mundo é a de Nínive, pertencente ao Rei Assurbanípal II e, a ela, esse soberano dedicou muita atenção, dotando-a de enormes recursos. O acervo da biblioteca era documentado em blocos de argila cozida e escrita em caracteres cuneiformes que remontam o século IX a.C. (MARTINS 2002).

Battles (2003), afirma que as placas eram classificadas por assuntos e identificadas por marcas que determinavam sua localização dentro da coleção. Existia ainda uma espécie de catálogo onde se registravam as grandes diversidades de assuntos.

Segundo Souza (2005), a Biblioteca de Nínive pode ser considerada a primeira coleção indexada e catalogada da história.

## **2.6 Biblioteca de Pérgamo.**

Outra das grandes bibliotecas da Antiguidade foi a Biblioteca de Pérgamo, localizada na Ásia Menor. Fundada por Átalo I e seguida por seu filho, Eumenes II, a biblioteca fazia parte do projeto real de converter Pérgamo em um centro crítico e literário de toda a Ásia Menor. Perez-Rioja (1952) cita que, a biblioteca reuniu um numeroso grupo de eruditos e literatos, encarregando-os da realização de estudos linguísticos e literários que, segundo Martins (2002), tinha por objetivo competir com a Biblioteca de Alexandria.

A biblioteca chegou a gozar de grande reputação e que contava com um acervo de duzentos mil volumes. Battles (2003) informa que, se a biblioteca não alcançou a reputação

intelectual de Alexandria, teve uma grande significação histórica, sendo a responsável por inventar o, que por ser reciclável e resistente, viria a ser o suporte preferido para a escrita durante os mil anos seguintes. Conforme cita Battles (2003) e Perez-Rioja (1952), devido ao saque feito por Marco Antônio, em 40 a.C, a biblioteca desapareceu.

## **2.7 Bibliotecas na Grécia.**

Na Grécia, a primeira biblioteca foi criada por Pisístrato, que tinha o caráter de biblioteca pública e que objetivava reunir em um mesmo lugar obras dos autores mais famosos, tais como Homero e outros rapsodos famosos (MARTINS, 2002).

Muitos historiadores, porém, mantêm um grande mutismo em relação às bibliotecas gregas devido ao fato de que a maior parte das bibliotecas estariam nas mãos de particulares e, devido a isso, há pouco a ser relatado sob suas características ou outros aspectos. Além disso, grandes quantidades de volumes foram transferidas para a Biblioteca de Alexandria.

Martins (2002) diz que, o caráter, sobretudo oral, da literatura grega talvez, explique a quase inexistência de bibliotecas na Grécia. As bibliotecas gregas, ainda que particulares, que merecem destaque são as de: Eurípedes, Aristóteles e Teofrasto.

## **2.8 Bibliotecas em Roma.**

Ao findar o período republicano de Roma (27 a.C.), existiam inúmeras bibliotecas privadas e, em muitas casas, em seus projetos de edificação eram incluídos em sua estrutura espaços próprios para bibliotecas (SOUZA, 2005).

A ideia de biblioteca pública parecida com as actuais foi invenção de Júlio César, que tinha por objetivo construir um pouco antes de ser assassinado. Depois de sua morte, um de seus partidários, Asínio Pólio e o escritor Públio Terêncio Varrão, levaram o projecto adiante e, em 39 a.C., foi construída no Fórum Romano a primeira Biblioteca Pública de Roma (MARTINS, 2002).

A biblioteca era formada por dois salões de leitura, sendo um para livros em latim e outro para livros em grego e, em cada um deles, decorados com estátua de poetas e oradores dos dois idiomas (BATTLES, 2003).

Em Roma, a biblioteca pública prestava serviço de destaque como depositários de importantes documentos públicos, e algumas, até os emprestavam para leitura a domicílio. A administração estava, frequentemente, a cargo de sacerdotes, já que muitas vezes se localizavam dentro de um templo ou em anexo a ele (MARTINS, 2002).



Infelizmente, os sucessivos incêndios e o caos político que mergulhou Roma levaram conseqüentemente, a destruição das bibliotecas romanas. Conforme cita Battles (2003, p. 58-59) “não existe biblioteca que não acabe desaparecendo, deixando atrás de si um quebra-cabeça que as futuras gerações tentarão remontar”.

### **2.8.1 Biblioteca de Alexandria.**

Durante sete séculos, entre os anos de 280 a.C. a 416 d. C., a Biblioteca de Alexandria reuniu o maior acervo de cultura e ciência da Antiguidade. Ela não se contentou em ser apenas um enorme depósito de rolos de papiro, ditos livros, mas por igual tornou-se uma fonte de instigação para que os homens de ciência e de letras desbravassem o mundo do conhecimento e das emoções, deixando assim um notável legado para o desenvolvimento geral da humanidade.

A Biblioteca de Alexandria foi criada em 280 a.C. pelo fundador da dinastia Ptolomaica (ou Lágida) do Egito, Ptolomeu I Sóter (o Salvador). Tudo indica que o erguimento daquele magnífico edifício, nas proximidades do palácio real, deveu-se à insistência de Demétrio de Falera, um talentoso filósofo que encheu os ouvidos de Ptolomeu para que ele tornasse Alexandria, uma rival cultural de Atenas.

Segundo Mey (2004), Demétrio expôs ao soberano que ele só seria um bom governante se conhecesse melhor o povo por ele governado e que conhecesse as obras sobre o exercício do poder, o que logicamente, implicava na criação de um centro de estudo e pesquisa para que tal fato pudesse de fato ocorrer.

### **2.8.2 Bibliotecas na idade Média.**

Na medida em que as luzes de Roma começavam a se apagar, suas bibliotecas definharam e morreram, uma vez que os recursos necessários para adquirir e preparar o pergaminho se tornou caro e escasso (BATTLES, 2003). Iniciava-se aí um período sombrio para o estudo, para os livros e para as bibliotecas; iniciava-se a Idade Média.

Segundo Martins (2002), a Idade Média contou com três tipos de bibliotecas: as Monacais (desenvolvidas dentro de mosteiros e abadias, logo no início do período medieval), as Particulares juntamente com as Bizantinas e as Universitárias (já bem no fim da Idade Média).

Não seria errado afirmar que as bibliotecas medievais, ao menos no início, eram apenas um prolongamento das bibliotecas da Antiguidade uma vez que, seu usuário, era

específico e seu acervo era fechado ao público em geral. A biblioteca ainda era definida como uma guardiã dos livros e não como uma disseminadora da informação.

### **2.8.3 Bibliotecas no renascimento.**

Com o Renascimento as bibliotecas iniciaram, com o papel de disseminadoras da informação, além de ser nesse momento que o bibliotecário assume de facto, a posição de agente central da sustentação das bibliotecas.

Conforme Milanesi (2002, p. 7) “em O Nome da Rosa, emerge a figura misteriosa do bibliotecário do convento, que levava a chave de um mundo complexo e misterioso, no Renascimento ele surge como um guia de ajuda na caminhada por um mundo novo e aberto”.

Em fins do século XV, reis e príncipes já possuíam pequenas coleções para uso pessoal ou exemplares que lhes eram dedicados. Nas áreas influenciadas pelo humanismo, sobretudo em seu berço, o norte da Itália, os acervos das bibliotecas particulares eram generosamente emprestados em círculos de relações das elites, Battles (2003, p. 72)

Segundo Baratin e Jacob (2000), pouco se sabe sobre a formação das bibliotecas humanistas e é, somente por notas de aquisição em alguns manuscritos, inventários *Post Mortem* e catálogos de bibliotecas mais importantes que se permite seguir a formação de suas coleções. No que tange aos métodos de aquisição e catalogação, sabe-se pouco e quanto às modalidades de utilização, costumes e condições de trabalho intelectual quase nada se sabe.

Os fundadores das bibliotecas renascentistas se interessavam ardentemente pelas grandes bibliotecas da Antiguidade e faziam buscas intensas para encontrar livros de seu interesse ou que pudesse aumentar ainda mais seu prestígio justo aos seus pares e súditos (BARATIN, JACOB, 2000).

É no Renascimento que surgiu uma maior preocupação com relação à situação física dos livros. A disposição arquitetônica, a organização interna e tantos outros detalhes de suma importância começaram a ser avaliados na organização das bibliotecas e medidas técnicas foram tomadas para superar os problemas já existentes. Essa tarefa cabia, exclusivamente, ao bibliotecário. Entretanto, não foram só príncipes e mercadores responsáveis pela fundação de bibliotecas renascentistas, foi do Papa Nicolau V a idéia da fundação da maior biblioteca do Renascimento: a Biblioteca Vaticana.

Por fim, pode-se dizer que a criação das bibliotecas no Renascimento se deu por um acúmulo de apetite de nobres e papas, mas que foi a porta de abertura para uma nova era na história das bibliotecas.

A biblioteca moderna, nascida na Renascença, trouxe o bibliotecário como um profissional reconhecido. Até meados do século XIX as bibliotecas empregavam eruditos e escritores para esta função. Porém, devido à especialização do público e, conseqüentemente, do acervo, sentiu-se necessidade de um profissional com formação especializada que pudesse tratar tecnicamente os materiais existentes na biblioteca. A especialização permanece até os dias de hoje, favorecida pela grande produção científica e facilidade de sua divulgação. E o bibliotecário para acompanhar seus usuários, tende a se aperfeiçoar constantemente e se ambientar com as várias possibilidades de recursos na sua área (MARTINS, 2001).

#### **2.8.4 Bibliotecas na actualidade.**

O final da Segunda Guerra Mundial trouxe o computador e a informática para facilitar o trabalho nas bibliotecas. Todavia, de imediato ele não foi compreendido assim. Com o transcorrer do tempo, o computador diminuiu de tamanho e aumentou sua potência, saindo dos ambientes dos laboratórios de cientistas, passando a ter uso pessoal. O desenvolvimento da informática possibilitou a criação da internet que rompeu com a comunicação unidirecional (MILANESI, 2002).

Actualmente as bibliotecas contam com recursos tecnológicos que possibilitam a comunicação de forma virtualmente; agilizar o processamento técnico; disponibilizar documentos em formato eletrônico, podendo ser acessado por muitos utilizadores ao mesmo tempo em qualquer lugar do mundo; ou até mesmo criar uma biblioteca totalmente digital. Isto ampliou as possibilidades da biblioteca e do bibliotecário, que deixa de estar estritamente ligado à instituição biblioteca, já que as fontes de informação ultrapassam as suas paredes. Hoje, o objetivo de uma biblioteca é disponibilizar informação. O meio em que é possível armazenar e oferecer um maior número de informações é o meio eletrônico.

#### **2.8.5 Tipologia de bibliotecas**

Para muitos autores, a tipologia de cada biblioteca depende das funções desempenhadas por ela. De acordo com o Manifesto da UNESCO (1976), as bibliotecas podem classificar-se em: Pública, Acadêmicas e Particulares.

- 1) As Bibliotecas públicas são aquelas que são financiadas pelo Estado e têm como proposta suprir as necessidades de leitura, e informação da sua comunidade, sem

distinção de sexo, raça, religião e opinião política. Ex: Bibliotecas Nacionais, Provinciais, Municipais, Comunitárias e Itinerantes;

2) As Bibliotecas Acadêmicas: Escolares, Universitárias (Especializadas e não especializada);

3) Particulares: Privadas e Pessoais.

### **2.8.6 Importância**

As bibliotecas privadas fazem parte da tipologia de bibliotecas Particulares, que visam a coleção, organização, conservação e divulgação da informação.

Uma biblioteca é considerada privada, quando o seu fundo de maneiio é de origem particular.

Andrade e Magalhães (1979) destacam quatro funções da biblioteca: educativa, enquanto instrumento de apoio à educação formal, não formal e informal; informativa, que diz respeito à sua atuação no fornecimento rápido e eficiente de informações; cultural, que vai desde a faceta de captação, preservação e divulgação dos bens culturais da comunidade, até a de posicionamento enquanto centro da vida cultural desta; e recreativa, voltada para o aspecto do lazer e do entretenimento.

As mesmas funções são destacadas pelo Manifesto da IFLA/UNESCO (1994) que indica: “apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis”; também, pelas Diretrizes da IFLA (2010, p. 13) que ressaltam como objetivo das bibliotecas, fornecer “recursos e serviços em diversos suportes, de modo a ir ao encontro das necessidades individuais ou coletivas, no domínio da educação, informação e desenvolvimento pessoal, e também de recreação e lazer”. Em bases gerais, portanto, seu escopo ultrapassa os serviços tradicionais que ela e também outros tipos de unidades se propõem a ofertar.

Assim sendo, “além de disponibilizar a informação, a biblioteca também deve exercer seu papel cultural. O ambiente deve ser propício para manifestações artísticas de todos os tipos [...]” (JACINTO, 2008, p. 97).

Segundo elucida Milanesi (2003, p. 24), “a biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada com a cultura”. De modo que sua responsabilidade vai além da disponibilização de um acervo e de um espaço para leitura, estendendo-se pelas facetas do

fomento à cultura, à recreação e ao lazer. Barros (2010) destaca enquanto possibilidades de acções culturais em bibliotecas, três variações:

- a) informar: filmes, palestras, livros, artigos, clipes, painéis, etc.;
- b). Discutir: fóruns, debates, mesas-redondas, blogs, desafios, avaliações, etc;
- c) criar: oficinas, ateliês, concursos, certames, competições e etc.

#### 2.8.7 2.15 Missão

As missões-chave destes sistemas, relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura, são as seguintes (IFLA/UNESCO, 1994):

- 1) Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- 2) Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- 3) Favorecer o desenvolvimento criativo pessoal;
- 4) Estimular a imaginação e criatividade das crianças e jovens;
- 5) Promover a sensibilização para o património cultural, o gosto pelas artes e as realizações e inovações científicas;
- 6) Dar acesso às expressões culturais de todas as artes performativas;
- 7) Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
- 8) Apoiar a tradição oral;
- 9) Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade;
- 10) Proporcionar serviços de informação adequados às empresas, associações e grupos de interesse locais;
- 11) Facilitar a aquisição de competências na área da informação e da informática;
- 12) Apoiar, participar e, se necessário, criar atividades e programas de alfabetização para todos os grupos etários.

McGarry (1999, p. 111) expõe que a “essência de uma biblioteca é uma coleção de materiais organizados para o uso”. E ressalta que “a biblioteca pode também ser vista como uma ferramenta social”. A biblioteca pública assim constituída seria, portanto, “um espaço social de informação, formação, lazer e troca de experiências de vida” (ARAÚJO, 2002, p.69).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia de pesquisa é definida por Matias & Pereira (2010, p. 25) como o “estudo dos métodos e sua finalidade é ajudar o pesquisador em termos mais amplos possíveis o processo de investigação científica”.

Neste capítulo, apresenta-se o modelo e o tipo de investigação, amostra, métodos de nível teórico, de nível empírico utilizados para a sistematização do marco teórico, assim como os instrumentos aplicados para a criação de uma biblioteca privada no Município da Ganda.

E como recurso metodológico utilizou-se o modelo qualitativo com o tipo de investigação descritivo, onde utilizou-se diferentes métodos de nível teórico tais como: histórico-lógico, análise-síntese, indutivo-dedutivo. De nível empírico tais como: observação e entrevista bem como análise do conteúdo para interpretação do mesmo.

Espera-se que, o presente trabalho traga contribuições valiosas ligadas a informação no Município da Ganda, pelo facto de sugerir uma proposta de criação de uma biblioteca.

Mediante os objectivos delineados a metodologia de pesquisa implementada foi a do modelo qualitativa, porque é considerado como um processo activo, sistemático e rigoroso, pois o mesmo facilita conhecer o fenómeno tal como ocorre na realidade, oferecendo mecanismos para descrever, interpretar e explicar os factos em estudo. Nele, o investigador torna-se num agente activo do processo de mudança. Contribui para as críticas e mantém a atitude de aprender no processo de pesquisa que se desenvolve, pós segundo Hicks (2006, p.7) “a Investigação qualitativa é um meio pelo qual se pode obter perspectivas, descrições acerca de pontos de vista, opiniões, sentimentos e crenças, de uma pessoa, dentro de determinados parâmetros “.

A pesquisa adoptada na presente investigação é do tipo descritivo pelo facto de permitir a descrição da realidade dos factos quanto a situação actual do Município da Ganda e consequentemente elaboração de acções interventivas para dar solução ao problema científico levantado, cumprindo assim com o objectivo da investigação.

#### **3.1 Amostra**

Amostra da presente investigação esteve constituída por quarenta (40) residentes no Município da Ganda, uma vez que se tornam como amostra, os elementos da população que estão mais disponíveis, por uma questão de aceitarem participar do estudo.

### 3.2 Instrumentos metodológicos

Polit & Hungler (1995) consideram que, um instrumento de recolha de dados deve ser composto por um conjunto de questões que permitam colher a informação válida, necessária e pertinente à elaboração do trabalho de investigação.

Para a concretização do presente trabalho foram utilizados diferentes métodos como: histórico-lógico, análise-síntese, indutivo-dedutivo ou de nível empírico tais como: observação e entrevista assim como as técnicas para processar e analisar a informação.

Por sua vez, Sierra & Zayas (1998), enfatizam que na pesquisa científica, os métodos teóricos e empíricos, desempenham um papel fundamental. Deste modo, os métodos teóricos utilizados na investigação foram os seguintes:

**Histórico-lógico:** permitiu-nos fazer a revisão das distintas fontes bibliográficas que possibilitaram aprofundar e organizar o tema.

O método histórico estuda a trajetória real de fenómenos e eventos ao longo de sua história. Para Heredia (sd.), o método lógico investiga as leis gerais de operação e desenvolvimento dos fenómenos.

**Análise-síntese:** Segundo Bello (2005), a análise é uma operação intelectual que permite decompor mentalmente um todo complexo em suas partes e qualidades, isto é, em seus múltiplos relacionamentos e componentes. Já a síntese é a operação inversa, pois estabelece mentalmente a união entre as partes analisadas anteriormente e possibilita descobrir as relações e características gerais entre os elementos da realidade.

Portanto, o método da análise-síntese, permitiu a análise e decomposição de todo o processo que se prende com a biblioteca na divulgação da informação em suas partes para logo sintetizar e estabelecer as relações que existem entre eles. Também este método permitiu a análise da bibliografia e às principais teorias, tendências e enfoques que fundamentam a biblioteca, assim como interpretar os resultados alcançados com a aplicação do diagnóstico.

**Indutivo-dedutivo:** utilizou-se no estudo teórico para caracterizar o estado actual do Município da Ganda e poder chegar a conclusões e generalizações necessárias.

Segundo Pérez et al. (1996), a indução e dedução são dois métodos teóricos de importância fundamental para a pesquisa. A indução pode ser definida como uma forma de

raciocínio através da qual se passa do conhecimento de casos particulares para um conhecimento mais geral que reflecte o que é comum nos fenómenos individuais.

**Observação:** como método empírico de pesquisa é considerada por muitos autores como o método mais antigo e mais eficaz, pois permite obter conhecimento sobre o comportamento do objecto de investigação, como ocorre na realidade. É uma forma de obter informações directas e imediatas sobre o processo, fenómeno ou objecto que está sendo investigado.

A observação permitiu-nos ter uma percepção directa, consciente, sistemática, objectiva, planificada e prolongada a realidade do Município da Ganda. Esse método foi aplicado em todo o processo de investigação.

**A entrevista:** como método de pesquisa é uma técnica de colecta de informações por meio de conversa profissional entre o entrevistador e o entrevistado. Esta técnica, além de ajudar o investigador a obter informações sobre o que é investigado, torna-se também num instrumento muito importante no campo da educação. Os resultados a serem alcançados com esta técnica dependem em grande parte do nível de comunicação entre o pesquisador e os participantes à luz de Alves (2012).

Neste contexto, utilizou-se a entrevista, por ser o instrumento de recolha de dados que mais se adapta à este trabalho, também é o método mais adequado para obter os dados e tendo em conta o tipo de estudo que se pretendia efectuar.



#### 4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo é apresentado e analisado o conteúdo da entrevista aplicada aos moradores do Município da Ganda. Collis & Hussey (2007, p.261) salientam que seja qual for o método adoptado para análise dos dados, independente do quanto são bons os sistemas e procedimentos que você adoptar, a qualidade da sua análise dependerá da qualidade dos dados colectados e de sua interpretação.

**Tabela nº 1 – Já ouviu falar de biblioteca?**

Homens	20	50%
Mulheres	20	50%
Total	40	100%

**Fonte:** elaborado pelo autor (2023)

Tal como indica o quadro, a pergunta dirigida aos residentes do Município da Ganda, refere-se ao conhecimento dos mesmos sobre biblioteca, e para o efeito procurava-se saber se já ouviram falar sobre o assunto e os intervenientes de forma unânime que corresponde 100% responderam que já ouviram falar.

**Tabela nº 2 – Locais da obtenção do conhecimento**

Respostas	Frequência	Percentagem
Na Escola	20	50%
Através conversas	10	25%
Pela rádio, televisão	10	25%
Total	40	100%

**Fonte:** elaborado pelo autor (2023)

Na pergunta dois (2) da tabela que tem como finalidade saber as vias ou locais onde os entrevistados tiveram o conhecimento. Vinte (20) entrevistados 50% responderam por motivos escolares, (10) responderam através de conversas e 10 responderam terem obtido o conhecimento por intermédio de órgãos de difusão massiva totalizando 100% da amostra.

**Tabela n° 3 – Importância da biblioteca**

Respostas	Frequência	Porcentagem
Incentiva a leitura, promove o conhecimento, conserva a informação	30	75%
Disponibilização da informação	10	25%
Total	40	100%

**Fonte:** elaborado pelo autor (2023)

Ao analisarmos a tabela n° 3 podemos observar que em relação a importância da biblioteca, os entrevistados foram unânimes em relação a importância para informação e no conhecimento dos utilizadores, de acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994, p.1), Biblioteca é “o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros”.

**Tabela n° 4 – Considera importante a criação de uma biblioteca privada na Ganda.**

Respostas	Frequência	Porcentagem
Sim	40	100%
Total	40	100%

**Fonte:** elaborado pelo autor (2023)

Tal como ilustra a tabela n° 4, os entrevistados foram unânimes quanto a importância da criação de uma biblioteca privada no Município da Ganda.

Para Cunha (2002) as bibliotecas têm o papel de ser a instituição capaz de contribuir para o contacto e o cultivo de valores humanos, estimulando à convivência com outras culturas, levando ao conhecimento das raízes culturais, e o desenvolvimento de culturas locais.

**Tabela n° 5 – Constrangimentos**

Respostas	Frequência	Porcentagem
Burocracias, falta de patrocínios.	10	20%
Falta de interesse.	20	50%
Dificuldades financeiras e materiais.	10	25%
Total	40	100%

**Fonte:** elaborado pelo autor (2023).

Quanto à pergunta cinco (5) que tinha a intenção de explorar aos entrevistados os elementos que dificultariam na implementação de uma Biblioteca no Município da Ganda, dez (10) que corresponde a 25% revelaram a falta de vinte (20) 50% afirmaram a falta de patrocínio e burocracias que dificultam

Segundo as Diretrizes da IFLA sobre os serviços de bibliotecas (2010, p. 22) as bibliotecas constituem um valor acrescentado para as suas comunidades. Este valor é frequentemente definido pelos recursos e serviços que a biblioteca lhes fornece.

## **5 CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA**

Tendo em conta o problema levantado no Município da Ganda, olhando para a multiplicidade de funções que uma biblioteca pode desempenhar, de acordo com Barros (2009) quando diz que:

qualquer centro de informação (biblioteca, arquivo ou museu), o seu acervo informacional ou parte dele, pode acrescentar conhecimento ao seu público ou de contribuir para o seu lazer, independentemente das tarefas técnicas que lhe são próprias, propomos a criação de uma biblioteca privada no Município da Ganda com a seguinte estrutura funcional:

- 1) Dois gabinetes para a direcção;
- 2) Uma Tesouraria;
- 3) Uma Secretaria Geral;
- 4) Uma Sala de acervo Digital;
- 5) Sala para o acervo de obras Raras;
- 6) Sala de leitura;
- 7) Sala de reuniões;
- 8) Um restaurante.
- 9) Seis *wc*

### **5.1 Programa de implementação da biblioteca privada no Município da Ganda.**

As áreas de leitura constituem uns dos pontos principais do programa. Elas devem ser confortáveis de modo que façam com que qualquer necessidade dos utilizadores da biblioteca seja suprida, independente de quanto tempo exigir a sua permanência no local.

Para além dos serviços de pesquisa e leitura a biblioteca privada oferecerá:

- 3) espaços de estacionamento e alimentação para os utilizadores;
- 4) além de oferecer as funções essenciais de biblioteca, este espaço deve disponibilizar uma área de alimentação aos utentes, sendo assim, haverá um café com um cardápio composto por diversos tipos de alimentos e ambiente para refeição;
- 5) a biblioteca não deve permitir o acesso de pessoas com comida ao seu interior. Ainda integrada ao setor de comércio,
- 6) haverá uma livraria e papelaria para leitores interessados na compra de livros e materiais necessários para estudo ou trabalhos realizados no local;
- 7) o sector de administração deve contar com todo o espaço necessário para o bom gerenciamento do seu material, principalmente por parte do(a) bibliotecário(a), responsável pela aquisição, gerenciamento e registros de inventário;

- 8) além disso, são essenciais para o bom funcionamento da biblioteca o restauro de materiais, área para o recebimento e catalogação de itens do acervo, sala de reuniões e recepção, encarregada de atividades de atendimento aos utilizadores, informações, controle de entradas e saídas de pessoas e fiscalização de materiais emprestados;
- 9) haverá também uma sala de administração para controles fiscais e direção da biblioteca.
- 10) para suprir as necessidades diárias dos funcionários e usuários da biblioteca, existirá o sector de apoio, que compreenderá a parte de estacionamento, guarda volumes, e depósito para funcionários.
- 11) Dever-se-ão haver WC, tanto masculinos quanto femininos, específicos para funcionários da biblioteca;
- 12) O acervo da biblioteca é muito importante para a construção da cultura e conhecimento dos cidadãos, já que ele seleciona os itens a serem adquiridos para leitura. Os terminais de consulta e área de retirada e devolução de livros serão feitos a partir de terminais com sistema de radiofrequência. O acervo de livros em geral será separado conforme uma classificação pré-estabelecida de números e letras chamada de CDD (Classificação Decimal de Dewey).
- 13) Haverá acervo de livros infantis e 28 brinquedo-teca, que respectivamente, oferecem incentivo à leitura infantil e o estímulo a atividades lúdicas que desenvolvem o raciocínio lógico.
- 14) haverá o acervo de obras raras, que inclui documentos antigos da cidade, manuscritos, mapas e obras definidas como sendo muito antigas ou raras e uma hemeroteca, que engloba a parte de jornais, revistas etc.
- 15) O sector de estudo e leitura é o ponto principal do projeto, já que a ideia forte é atrair o público para a Biblioteca Privada no Município da Ganda de modo que se sinta próximo ao ambiente de leitura. O projeto deve servir como pretexto para uma aproximação entre leitor e livro;
- 16) A área de estudo e leitura contará com salas para classes de línguas estrangeiras e oficinas relacionadas à escrita, livros e outros assuntos que tenham relação com a biblioteca.
- 17) as aulas e cursos serão ministradas por profissionais e professores, com inscrições abertas para a municipalidade;
- 18) haverá um espaço amplo de leitura conjunta, salas de leitura privativa e leitura conjunta privativa, espaço para tablets com acesso ao sistema da biblioteca, que

oferecerá diversos livros em formato digital e um espaço de leitura ao ar livre com muita vegetação.

O conjunto dos referenciais teóricos e metodológicos consultados e usados nesta investigação permitiu fundamentar que, Biblioteca é “o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros”.

Com a aplicação dos métodos empíricos utilizados durante a colheita de dados, o diagnóstico permitiu determinar que, o Município da Ganda necessita de um serviço bibliotecário para o atendimento da sociedade em geral, estendendo-se a todos os cidadãos de modo a fornecer informações de seu interesse, fomentar a leitura, proporcionar o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade e ainda promover o lazer e o entretenimento.

Freire (1982) conscientiza e liberta o público das suas barreiras, através da educação, faz o indivíduo ter uma visão mais ampla do mundo. Pois é, através da acção educacional e da interação que ele se torna actor da acção e reflete sobre os acontecimentos da realidade onde está inserido.

Para cada actividade programada, pode-se fazer um relatório de avaliação, identificando pontos positivos e negativos e, quando possível, fazer em conjunto com os participantes. Para uma boa repercussão destas actividades, é fundamental que as propostas atendam aos interesses da comunidade.

É importante salientar que, apenas ter acesso ao acervo bibliográfico não é o suficiente para a prática efectiva da leitura, pesquisa e investigação voltada a cultura. A biblioteca precisa ser dinâmica e buscar estratégias que atraiam alunos, professores, pesquisadores, investigadores e a comunidade em geral na satisfação das suas necessidades.

A proposta de um conjunto de acções, previamente elaboradas, pode constituir via fundamental para dinamização da Biblioteca Privada no Município da Ganda permitindo o desenvolvimento socioeconómico através do conhecimento e geração de emprego.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA**

ANDRADE, Ana Maria Cardoso de; **objetivos e funções da biblioteca pública**. Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 48-59, mar. 1979.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa. **A ação cultural do bibliotecário**: grandezas de um papel e limitações da prática. 1987

BARROS, M. H. T. C. **Ação cultural**: reconhecimento e valorização. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=331](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=331)>. Acesso em: 24 julho 2022

BARBER, Elsa et. al. **Los servicios de las bibliotecas públicas en la era de la información**: el panorama internacional y la situación en Buenos Aires (Argentina).

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. **Cultura informacional e gestão de bibliotecas públicas municipais**: competências e usos da informação. Disponível em: <<http://congresso.ibict.br/index.php/xi/enancibXI/paper/viewFile/128/252>>. Acesso em: 28 julho. 2023

FIGURELLI, G. R. **Os serviços educativos em museus portugueses**: uma contextualização histórica. Cadernos de sociomuseologia: novos desafios para a museologia social. [S.l.]: 06 (vol. 50, 2015, p. 115-135.

GONÇALVES, Maria da Graça Simão. **A Biblioteca Pública do Paraná como instrumento de ação cultural**: atividades culturais e mediação da informação. 2011. 162 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

IFLA. **IFLA/UNESCO Public Library Manifesto**. The Hague: IFLA, 1994. Disponível em: <<http://www.ifla.org/publications/iflaunescopublic-library-manifesto-1994>> Acesso em: 24 junho 2002.



JACINTO, Solange de Oliveira. A biblioteca pública e os deficientes físicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/92/146>>. Acesso em: 8 maio. 2023.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

GRASSKAMP. The museum and ather sucess stories in cultura globalisation.Englad: Ed. C, 2006.

RAMOS, F. **A danação do objeto: o museu no ensino de história**. Chapecó: : Argos, 2004.

MARTINS, Wilson. A Palavra Escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

CURY, Maria Catarina; RIBEIRO, Maria Solange Pereira; OLIVEIRA, Nirlei Maria. **Bibliotecário Universitário: representações sociais da profissão**. 2001.

IFLA. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. Editado por Christie Koontz e Barbara Gubbin. 2. ed. rev. IFLA Publications 147. Berlin: De Gruyter Saur, 2010. Disponível em<<http://www.ifla.org>>Acesso em: 23 maio de 2023.

## ANEXO

Modelo de entrevista semiestruturada

1ª PARTE – Dados dos entrevistados

1.1 –Identificação:

1.2 –Série

1.3 – Idade

1.4 – Sexo

2ª PARTE – Noção de Biblioteca

2.1 – Alguma vez ouviu falar de biblioteca?

2.2- Se sim onde?

2.3--Qual é a importância de uma biblioteca?

2.4-Considera importante a criação de uma biblioteca privada no Município da Ganda?

2.5. Em sua opinião quais são os elementos que impedem na criação de uma biblioteca?